

# A TESOURA DE GUIMARAES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno . . . . . 2\$100  
 « Semestre . . . . . 1\$300  
 « Trimestre . . . . . 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repelição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,

(Com estampilha)

Por anno . . . . . 2\$930  
 « Semestre . . . . . 1\$560  
 « Trimestre . . . . . 850

GUIMARÃES 19 DE OUTUBRO.

« **T**odo o cidadão pode ser admittido aos cargos publicos civis, politicos ou militares, sem outra differença, que não seja a dos seus talentos e virtudes. » (§ 13 do art.º 145 da Carta Constitucional)

« Nenhum cidadão (dizem os assassinos da Carta, chamados seus executores) pode ser admittido aos cargos publicos, sem que tenha dinheiro. »

« Ficam abolidos todos os privilegios, que não forem essencial e inteiramente ligados aos cargos por utilidade publica » (§ 15 do citado art.º)

« Ficam abolidos (dizem os assassinos da Carta, que se chamam seus sustentáculos) todos os privilegios para os pobres, e sustentados, e creados outros de novo para os ricos. »

Nos tempos do barbarismo havia a aristocracia de sangue, que a Carta aboliu: nos tempos da civilisação, vigorando essa Carta reformadora dos maos costumes, temo-la de dinheiro! — Vejamos, qual das duas é mais toleravel, se a antiga, se a moderna; vejamos até, qual das duas, na pratica, está mais conforme com os principios constitucionaes.

Começemos pelo estado ecclesiastico.

Algum dia havia uma patriarchal uma ordem de Malta etc. em que só tinha cabimento a nobreza; mas adoptado como estava o governo monarchico puro; adoptada, como ainda hoje se adopta, a nobreza no filho do nobre; vigorando, como ainda hoje vigora a lei dos morgados; indispensavel era cuidar na subsistencia dos filhos segundos dos nobres, para que se não visse despresado o sangue reproduzido de varões illustres, e mesmo dos nossos príncipes, filhos dos nossos Reis: nem a occupação d'aquelles lugares, pelos nobres, vedava aos mechanicos o chegarem ás altas dignidades ecclesiasticas, quando para ellas tivessem capacidade, isto é, *saber e virtudes*, e, sejamos franco, não era a nobreza, a que mais occupava e exercia estas altas funcções. A maior parte dos nossos bispos sahiam das parochias, das collegiadas, (ha pouco tempo) da universidade, e sobretudo dos conventos, aonde era admittido inclusivamente o creado de servir, e as paredes da casa, em que nasceu o Papa S. Damaso, as proprias, ou reformadas, offerecem a Guimarães a vista mais de cortelho de porcos, do que de casa de descendente de nobres.

Hoje ninguem é admittido aos beneficios ecclesiasticos, sem habilitações litterarias, e estas habilitações não se ganham dentro na casa paterna, por mais que se estude, e seja virtuoso, nem dentro dos conventos, que existiam em todas as cidades, villas, e aldeas; vão-se buscar ás universidades, ás academias, aos lyceus, aos seminarios, aonde só pode ir, quem tem dinheiro: de sorte que, para o beneficio ecclesiastico só pode ter talento e virtude (palavras da Carta) quem tiver dinheiro.

Vamos á magistratura.

Algum dia o filho do Dezambargador do Paço tinha entrada logo na relação do Porto; mas este tribunal, o da supplicação, e o mesmo do Paço não era vedado ao filho do mechnico, nem mesmo era difficil a qualquer o habilitar-se para os logares da magistratura, por que antes da instituição da universidade, e, depois disso, antes da reforma della cada um estudava em sua casa, e só tinha a fazer os actos, ou exames do estudo designado para aquelle anno, sendo approvedo, ou reprovado segundo o seu merecimento.

Hoje é indispensavel a carta de formatura, e esta carta não se dá, a quem estudou em casa, por mais conhecimentos que adquira pelos seus estudos, por mais virtuoso que seja; dá-se, áquelle que frequentou a universidade, ou, áquelle que passou cinco annos, ou mais, á cidade de Coimbra, e esta frequencia só pode consegui-la, o que tem dinheiro: de sorte que, para a magistratura judicial só pode ter talento e virtudes, o que tiver dinheiro.

Para a magistratura administrativa, e mais cargos publicos, com pingues ordenados, ou se exige a dita carta de formatura, obtida com dinheiro, ou tem ella toda a consideração nos concursos, achando-se mais talentos e virtudes em uma folha de papel, do que no homem sabio e virtuoso.

Vamos á milicia.

Algum dia os officiaes militares sahiam, na sua maior parte, da classe nobre (verdadeira ou presuppota) porque sahiam dos cadetes; mas não se vedava ao plebeu o chegar aos mais elevados postos da milicia, porque as propostas continham dous cadetes (quando os havia com merecimento) e um sargento; e uma grande quantidade destes homens da plebe chegavam a tenentes-generaes.

Hoje todo o sargento que não poder reconhecer-se aspirante a official, e habilitar-se pelos estudos nas academias, collegios, ou lyceus o que só se consegue com dinheiro, bem pode descer de ver-se official, por mais talento que tenha unido ás maiores virtudes civicas, e militares, a não ser pelo favorito meio das revoluções, que são agora mais de receiar.

A' vista disto não vacilaremos em dar a preferencia áquelle aristocracia de sangue, e de designarmos mais liberal e progressista a mais conforme com os artigos da Carta Constitucional — O Legislador liberal aboliu os privilegios da nobreza para ver os cargos publicos exercidos por homens virtuosos e de saber, quer fossem nobres, quer plebeus; quer fossem pobres, quer fossem ricos; e os chamados livres, sophismando a lei liberal tem creado diversas leis pelas quaes os cargos publicos só podem ser dados aos ricos, sem que o pobre possa levar á concorrência d'aquelles cargos o seu talento, e as suas virtudes!

Nosso pensamento está de sobejo explicado — Não damos patrocínio ao sangue roxo, ao vicio, ou á ignorancia; defendemos o talento e a virtude da Carta, que é o talento, e virtudes do homem pobre; porque o dos ricos está definido na palavra riqueza — A Carta foi dada em beneficio dos portuguezes, e tanto portuguez é o rico, como o pobre — Se querem habilitações em folhas de papel de pergaminho, facilitem ao pobre os meios de as haver, ou, se não podem, não façam dellas parte essencial nos concursos; por que o talento e virtudes não estão no papel, estão na cabeça, e no coração.

As paleadas theatraes, que estamos ouvindo, não nos intimidam; não receamos affrontar a seita colossal — Escrevemos, o que sentimos; o que achamos conforme com as luzes do seculo; com a mente do Legislador, e com os termos expressos da lei, que não soffrem interpretação — O Principe illustrado, o Rei philosopho, D. Pedro 4.º se aboliu os privilegios da nobreza; os privilegios dos seus proprios parentes, não o fez para os ver depois vigorar na classe media ou naquella dos aventureiros protegidos pela fortuna — Quem despresou duas corôas; o que, depois disto, arriscou o seu patrimonio ás eventualidades da guerra, tinha bastante desapêgo á riqueza, era em demasia virtuoso para que jámais podesse suppôr que o talento e as virtudes estavam unicamente unidos ao dinheiro — Tal mente nunca podia ser a sua; nunca poderá ser aquella a mente da lei.

J. I. d'Abreu Vieira.

Está proximo o dia das eleições das Camaras Municipaes. — E' uma eleição quasi sempre despresada por isso que, com excepção de meia duzia d'individuos, que de tudo querem tirar partido, ninguem ambiciona tal lugar, e o servem forçados, entregando de ordinario a direcção geral dos negocios a um que o serve de melhor vontade.

Deste procedimento tem resultado o estado, em que por ahi se veem as cousas. — E' necessario, que todos se convençam, que o homem não nasceu só para ser util a si, e aos seus; e que a sociedade impõe sacrificios aos seus membros.

Poderamos dizer alguma cousa sobre as futuras eleições; mas contentamo-nos em transcrever um artigo do Nacional, que encontramos com bastante semelhança ao nosso pensar. — E' o que se segue:

O R.

« Aproxima-se o dia em que temos de escolher os representantes do municipio, e já temos como era de esperar, um bom peculio de listas, que nos tem enviado para lhe darmos publicidade. Revela-se em todas ellas o pensamento de escolher homens novos e intelligentes, desses que ainda não se sentaram nas cadeiras municipaes.

O nosso voto tambem é esse. Estamos fartos de vêr funcionar intelligencias tacanhas, e a cidade ressen-te-se bem da ignorancia que tem presidido aos nossos destinos.

Se a honradez só bastasse para governar a municipalidade, teriamos avançado bastante, porque, a verdade manda Deus que se diga, muitos homens honrados teem entrado na administração do concelho; mas na actualidade, quando o progresso e a civilisação por toda a parte se desenvolvem com notavel rapidez, é preciso que os membros de uma camara municipal, como é a do Porto, estejam na altura da sua missão, que hoje não é uma méra rotina — é mais alguma cousa, que exige, além de honradez, intelligencia, zelo, actividade, e até bom gosto. »

## INTERIOR.

### Noticias da Capital.

LISBOA 12 DE OUTUBRO.

El-Rei o Snr. D. Pedro, visitou novamente os hospitaes atacados pela febre amarella, demorando-se alli a examinar a regularidade dos soccorros subministrados aos doentes. A par d'este acontecimento, que revela a coragem do monarcha popular, coragem tanto maior, quanto sabemos, que Sua Magestade foi aconselhado pelos medicos a abandonar a capital, temos a dar a vergonhosa noticia, que o cardeal patriarcha fugiu effectivamente d'esta capital, abandonando cobardemente as ovelhas, não tendo visitado os hospitaes, nem prestado soccorros a doente algum.

Em Portugal os imperantes civis são mais christãos do que os altos sacerdotes catholicos. Idem.

— *Bernardices.* — Queixou-se certo preso ao carcereiro da pouca equidade, com que se vedava a sua mulher o entrar para dentro das grades a fallar-lhe, quando aliás isso se permittia ás de outros, como elle casados. O carcereiro respondeu-lhe, que fizesse como os demais requerendo, e que nenhuma duvida tinha em conceder igual permissão, em sendo para isso auctorizado.

Feito o requerimento, e entregue a um dos juizes de tribunal muito superior, sahiu-se com o seguinte despacho, lavrado todo pelo seu proprio punho:

« Remettido ao carcereiro, para fazer com a mulher do supplicante o mesmo que faz com as mulheres casadas. F. »

Que um militar, a quem por ahi se notam muitas bernardices, as prefira, vá. A sua posição elevada deve-a ao valor, e ás vicissitudes politicas: porem que um homem que foi a Coimbra, que deve á formatura a posição elevada, que occupa, diga asneiras, e deste quilate, é uma cousa imperdoavel, por que merecia ir para a escola.

(Portuguez)

Idem 14.

(Corresp. part. do Commercio do Porto)

Do consorcio de Sua Magestade o Sr. D. Pedro 5.<sup>o</sup> temos agora noticias pela «Gazeta d'Elberfeld.» Diz o jornal prussiano que brevemente deve chegar a Sigmaringen o sr. conde de Lavradio para em nome do Monarcha de Portugal, pedir ao principe Carlos Antonio a mão da princeza Stephanía. Identico pedido fãra depois o embaixador portuguez a Sua Magestade o rei da Prussia, chefe da casa de Hohenzollern, devendo verificar-se por procuração o regio consorcio em Dusseldorf até ao meado do mez de Novembro. Se são inteiramente exactas as asserções do jornal prussiano, de certo que ainda este anno chegará a Lisboa a nova rainha de Portugal.

— *Novos conselheiros de estado.* — Consta-nos que foram nomeados para os dois logares vagos no conselho d'estado os surs. visconde de Alges e José Jorge Loureiro.

— *Honra lhe seja!* — O distincto professor da escola medico cirurgica de Lisboa, o snr. Magalhães Coutinho, tem sido incansavel no hospital, cuja direcção lhe foi confiada.

A sciencia, a coragem e a caridade deram as mãos para extremar o snr. Magalhães Coutinho.

(Rei e Ordem.)

— *E' para estranhar.* — Tem sido objecto de geral murmuração que s. em.<sup>ma</sup> o snr. cardeal patriarcha se ausentasse de Lisboa, na actual conjectura.

S. em.<sup>ma</sup> foi visitar o seminario de Santarem, é um dos deveres do seu emminente cargo é verdade; mas outros mais sagrados lhe aconselhavam a não sahida agora de Lisboa.

O bom pastor deve estar com as suas ovelhas quando o perigo as ameaça, cumpre-lhe velar por ellas, e não só implorar a misericordia divina em seu favor, senão tambem com a sua voz e com o seu exemplo animar os tibios, e fortalecer os desanimados; sollicitar os soccorros humanos para os desvalidos, soccorrer com o pão da alma e do corpo aquelles que mais soffrem n'estas calamitosas crises.

O prelado da diocese deve ser visto e ouvido entre os seus diocesanos, a elle como supremo cura d'almas, incumbe intender no que mais convem fazer a bem de todos. Infelizmente s. em.<sup>ma</sup> parece timorato, por que despreza os sagrados deveres que lhe impõe a mitra e o baculo: é á timidez que attribuímos esta grave falta: este esquecimento d'uma obrigação imperiosa.

Já no anno passado s. em.<sup>ma</sup> não appareceu nunca nos logares de perigo: nunca ninguém o viu n'um hospital, nem no alvergue do pobre; nunca ninguém ouvira sua voz abraçada na santa caridade aconselhar e pedir que aos desvalidos se desse conforto e allivio em tamanha desventura.

Todos pois com rasão estranham que alem de não cuidar dos deveres que temos dito, s. em.<sup>ma</sup> se ausentasse de Lisboa.

Em quanto o chefe espirital de Lisboa assim procede, o chefe politico dá um nobre exemplo, que mais palpitante torna a timidez de prelado.

El-Rei o Snr. D. Pedro V, já por 2 vezes visitou os hospitaes dos epidemicos, e tencionando sahir de Lisboa, e sendo-lhe até aconselhado isso pelos seus medicos, S. M. conserva-se no real paço, e procura vêr com os seus proprios olhos, se seus reaes e beneficos desejos são cumpridos nos hospitaes.

E' assim que os que exercem o supremo poder adquirem direitos á sympathia e á gratidão dos povos.

— *Boletim sanitario.* — Desde as 10 horas da noute do dia 11, até igual hora do dia 12 houve 202 casos da febre reinante e 60 fallecimentos.

Nos hospitaes entraram desde as sete horas da noute de hontem até igual hora de hoje 76, falleceram 19, e sahiram curados 36.

(Jornal do Commercio)

— *Concursos.* — Acha-se a concurso, na secretaria do reino, um lugar d'amanuense de 2.<sup>a</sup> classe. Os candidatos, que a elle pretenderem ser admittidos, teem d'apresentar os seus requerimentos na secretaria respectiva, até ao dia 31 do corrente, instruidos com carta d'approvação, pelo menos, das disciplinas de seis cadeiras communs a todos os lyceus do reino, documentos comprovativos, passados nos mesmos lyceus, d'exame e approvação em alguma das linguas franceza, ingleza e allemã, e quaesquer outros que provem a sua aptidão e bom comportamento moral e civil.

No ministerio dos negocios ecclesiasticos

e de justiça, está tambem a concurso outro lugar d'amanuense de segunda classe para aquella secretaria, e com iguaes condições ao primeiro.

Tambem está a concurso, na mesma secretaria, o lugar de delegado do procurador regio na comarca de Louzada.

(Ecco Popular.)

## PORTO.

— *Medidas sanitarias.* — Tendo fallecido n'uma casa da rua da Esperança dous gallegos que acabavão de chegar por terra de Lisboa, e que já vinhão doentes, morrendo um ante-hontem de tarde e o outro hontem de madrugada; foram logo conduzidos ao cemiterio para serem enterrados; as roupas queimadas, e fumigada a casa.

Hontem se reuniu um conselho de facultativos no governo civil, e hoje torna a reunir-se pela 1 hora da tarde.

As medidas tomadas pelo Conselho de Saude publica de Lisboa muito tem concorrido para o flagello que açoita a capital não ter sido importado no Porto.

Está-se procedendo a limpeza no aqueducto de despejos de Miragaya, onde vem reunir-se os despejos do Hospital Real.

(P. dos Pobres no Porto.)

— *Obras da barra.* — Tiveram lugar hontem 5 explosões com excellent resultado. Tres na lage do Ferro, e duas no Picão.

Da lage do Ferro extrahiu-se um calhão, de perto de 15 toneladas.

— *Arrolamento.* — Chegou hoje a noticia de estar concluido o arrolamento de vinho na demarcação do Douro. O numero de pipas arroladas na actual novidade foi de 17,697 e meia!

O anno passado o arrolamento tinha sido de 158248 e meia pipas. No corrente anno houve pois um augmento de 2,449 pipas.

(Commercio do Porto)

Da correspondencia de Lisboa do *Nacional* extratamos o seguinte:

Decididamente não temos ministro da justiça em quanto se não reunirem as côrtes. E' esta a opinião das pessoas que estão mais em contacto com os ministros.

O Avila receia grande opposição em ambas as camaras, a respeito do caminho de ferro de Lisboa a Villa Nova de Gaya. E' sobre tudo na camara dos pares que a trovada será maior. O visconde d'Ourem diz que, se Deus lhe der saude, hade pedir estreitas contas ao ministro pela desfaçatez com que mentiu á camara.

## VIZEU.

— *Vindimas.* — Acham-se na maxima parte concluidas, não só neste districto, mas tambem em toda a Beira.

Talvez, que ainda agora ellas deversem principiar, porque só agora é, que as uvas estariam sazoadas. Em Santar principiam só desde esta epocha. Medida que achamos muito proveitosa, e que a camara deste concelho devia fazer tambem observar.

Segundo informações, que podemos colher, a producção foi nulla no Fundão, Teixoso, Tortuzendo, Lugar do Ferro e Alpedrinha, povoações para alem da serra da Estrella. O mesmo se pôde dizer dos vinhedos que se acham entre esta serra e a margem esquerda do Mondego, taes como em Villa Nova de Tazem, Rio Torto, Paranhos e Pinhanços.

Nos concelhos de Laffões, S. Pedro do Sul, Castro Daire e em todos os mais ao norte do districto e que são banhados pela margem esquerda do Douro, tambem a producção foi escassissima.

Pelo contrario no grande terreno vinhateiro que é banhado pelo rio Dão, a producção foi quasi igual á do anno passado, recolhendo-se muitos, milhares de pipas de vinho. A sua qualidade porem, com quanto não seja tão boa como a da ultima colheita, todavia é superior á de 1855.

Em vinho môtto fizeram-se muitas compras para geropigas, regulando o preço entre 28400 a 28800 o almude.

No districto de Coimbra, tambem, pelas noticias, que temos, a colheita do vinho foi esteril.

(O Viriato)

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

## AUSTRIA.

Escrevem de Vienna que antes de partir de Trieste a familia de D. Carlos foi objecto de grandes atenções do imperador de Austria.

Em uma jornada de Baden a Vienna, o imperador mandou a receber a as carruagens da casa imperial.

Recebidos muito cordialmente no palacio, assistiram a um banquete com o imperador e a imperatriz, a princeza da Beira, viuva de D. Carlos, o conde de Montemolin, a princeza Carolina, sua esposa, D. João e D. Fernando de Bourbon, D. Sebastião e a princeza Amalia.

Acompanhava a augusta familia, Elio, nomeado Marquez da Lealdade, o general Saccanel, o coronel Villavicencio, o coronel Baroya.

Parte desta familia partiu para Napoles.

(Braz Tisana)

Le-se no *Correspondente de Nuremberg*:

O poder marítimo da Austria vai-se desenvolvendo sem bulha, porem com uma incrível rapidez. Trabalha-se sem cessar para a construcção de novos vasos de guerra: dentro em pouco estarão promptas alguma não de linha.

As obras dos portos e das fortificações de Veneza, de Trieste, e especialmente de Pola, excitam a admiração de todos os entendedores, e esses corpos serão em breve contados no numero dos primeiros portos militares da Europa.

Tambem se trabalha mui activamente para completar a esquadilha do Danubio, de sorte que a liberdade do commercio allemão sobre o Danubio não tardará a ser plenamente garantida.

(J. do Commercio)

## RUSSIA

Uma carta de S. Petersburgo, de 26 de Setembro, dirigida a *Gazetta de Lubeck*, publica os seguintes pormenores acerca de uma não russa:

A tempestade que se fez sentir no golpho de Finlandia desde 21 até 23 de Setembro causou um espantoso sinistro. Uma não de linha russa que sahira de Revel, foi a pique a pouca distancia da ilha de Hogland, sem que as numerosas embarcações, que perto d'alli navegavam, podessem salvar um unico dos 1,300 a 1,500 homens que se achavam a bordo. A tripulação era de 1,000 homens, 150 dos quaes tinham familias. Todos haviam habitado Revel até então e iam estabelecer-se em Cronstadt.

## PRUSSIA.

## TELEGRAPHIA PARTICULAR.

Berlin, 10 de Outubro.

A indisposição que ha dias experimentava o rei da Prussia, tomou ultimamente um caracter de muita gravidade; achando-se a sua vida em perigo eminente.

Congestões de sangue e no cerebro, e uma grande debilidade, são os principaes symptomas da enfermidade que o levou a um estado tão assustador.

O ministro de estado Manteuffel, dirigiu por este motivo uma circular a todas as legações, excitando-as a que façam preces ferventes pela conservação da vida deste monarcha.

(Rei e Ordem)

## NAPOLES.

— *Desastres.* — Uma carta particular de Napoles, diz que uma tromba destruiu quasi completamente a aldeia de Piedmonte, situada ao pé das montanha Mateese, no reino de Napoles. O pequeno rio Torano, que atravessa esta aldeia tornou-se uma verdadeira torrente, que levou um grande numero de casas e afogou mais de 100 pessoas.

— *Descoberta.* — Falla-se no mundo artistico, diz o «Monitor dos Conhecimentos Uteis», d'uma descoberta importante, devida a uma mulher, que é madame Rouvier Paillard. E' um processo por meio do qual se emprega o marfim derretido, para formar baixos relevos esculpturas das maiores dimensões. Reduzido a massa, o marfim é lançado em o molde sem pressão nenhuma, e quando volta ao estado solidido, apresenta o modelo com uma perfeita exatidão,

nos pormenores mais delicados. Quem não conhece o processo fica espantado vendo baixos relevos d'um metro d'altura de marfim, d'uma só peça. A talha do côro de Nossa Senhora de Pariz foi reproduzida por este novo meio plastico.

(Commercio do Porto)

Le-se no *Nacional*:

— *Transfusão de sangue.* — M. Wheaterost, cirurgião em Cannock, praticou esta interessante operação na pessoa d'uma mulher, chamada «Word.» Logo depois do parto, declarou-se-lhe uma terrivel hemorragia; a mulher estava moribunda, e tinha já feito as despedidas a seu marido, quando M. Wheaterost se lembrou de abrir-lhe a veia e juntamente a de seu marido; depois por meio de um aparelho proprio introduziu na veia da mulher 17 onças do sangue do marido; logo depois de terminada esta operação, começou o pulso a bater, a côr voltou-lhe aos labios, os olhos reanimaram-se, e a pobre mulher exclamou com voz clara e firme: «Sinto-me muito melhor.» As consequencias desta operação foram felizes. A enferma está em convalescença.

O principe real da Suecia, hoje regente do reino, mandou chamar mr. de Manderstroem, ministro da Suecia em Pariz, para lhe confiar, dizem, a pasta dos negocios estrangeiros.

O *Monitor* francez publicou, no dia 7 do corrente, a convenção feita entre a Franca e a Dinamarca para a abolição dos direitos do Sund.

## (DO DIARIO HESPANHOL)

Sabe-se que a maioria da imprensa americana se mostrara na apreciação dos successos da India sympathica á Inglaterra: porem a opinião contraria conta tambem com representantes na America, e celebrou-se um meeting em Nova-York com o fim de protestar contra os alistamentos que a Inglaterra quer fazer nos Estados-Unidos. Tem-se manifestado sympathias pelas povoações do Indostão, o que não deixa de ser singular, reflexionando-se no que se converterão em Estados-Unidos as antigas povoações indigenas.

O correspondente parisiense do *Mornin-Post* creê que os Indios estão agora postos debaixo d'uma direcção europea, e que se começarão algumas operações estrategicas para evitar a reunião das forças inglezas.

Em quanto ao alistamento, não tem podido reunir-se nas seis ultimas semanas mais do que 1,000 homens por cada uma. Este resultado se explica pelo pouco atractivo que offerece á classe popular o serviço militar inglez, e tambem pela circumstancia de que o perigo, ainda que consideravel, está longe, e não produz a mesma impressão, como se estivesse perto.

(Periodico dos Pobres)

— *Moeda falsa.* — Segundo noticias recebidas pelo paquete do Brasil, entrado hontem consta que o vapor sardo «Victor Emmanuel, d'aquella carreira, se achava ancorado na Bahia pelas authorities brasileiras embargado, em consequencia de trazer dinheiro falso a bordo. Não sabemos d'onde levou aquelle presente ao Brasil.

Nos jornaes do Rio lèmos o seguinte:

«*Moedas falsas.* — O sr. provedor da casa da moeda da côrte nos obzequiou com a seguinte informação, relativamente ás moedas falsas estrangeiras que appareceram na circulação n'esta praça:

«Tendo ultimamente chegado a esta repartição moedas falsas de diversos paizes fabricadas em Portugal, julgo conveniente não só apresentar os caracteres pelos quaes se podem distinguir das verdadeiras, como tambem expô-las ao publico, afim de que os ditos caracteres distinctivos sejam melhor julgados.

«As falsificações conhecidas n'esta casa

são as quatro seguintes: imitação da de 500 rs de Portugal com a era de 1834; a de 5 francos com a de 1837: a libra sterlina de 1853; a meia onça de oiro de Carlos III com a era de 1786.

«A primeira peza 2 oitavas e 63 grãos, é d'uma liga de cobre-zinco, e mui pouco nickel, a verdadeira pesa 31½ oitavas, é d'uma liga de prata de 11 dinheiros. (A Opinião)

A congregação do Index romano condemnou por decreto publicado em 16 de Setembro, os seguintes livros, Diccionario bibliographico, que contem até ao anno de 1810, a lista dos principaes personagens de todos os paizes, assim como as suas acções e suas obras mais notaveis, o livro da religião natural, por Julio Simon.»

## HESPANHA.

Madrid 11 d'Outubro.

Nada adiantou hontem a crise, diz a «Iberia». O general Atmero, a quem officialmente se esperava, não chegou ainda.

As esperanças de reorganisação sobre a base Narvaez, parece que se affastam cada vez mais.

Os murattistas mostram-se mui sentidos e respiram n'um tom liberal, que assombra. Pериpecias são estas que ninguem sabe explicar, e muito menos se se attender á sympathia com que o nome do Pontifice foi saudado pela «Regenerativa» Quem poderá explicar este enigma? Quem explicará as vozes que em sentido reaccionario circulam? Quem não se assombrará de ouvir aos poucos adictos ao ministerio que sabe expressarem-se como revolucionarios?

A verdade é que uma situação tão rara como esta que atravessamos não se viu nunca em paiz nenhum. Se aqui os acontecimentos fossem logicos diriamos que estavam avocados a grandes successos e que estava proximo áquelle que nos disse o «Diario Espanol,» de que caminhavamos de desconhecido.

Aqui, todavia, acreditamos que se vai somente a uma mudança de pessoas, cuja significação será um dia depois a contraria do que era no anterior.

Por correspondencia da ilha de Cuba sabe-se que a febre tem feito, no mez de Agosto, grandes estragos, tendo-se desenvolvido particularmente nas tropas recém chegadas.

Parece que o numero dos fallecidos sobe de 500, entre os quaes se contam alguns officiaes.

A revolução do Feru seguia-se no mesmo estado. O general Castella havia-se reunido a S. Romão em Pequena, donde se dizia ia marchar sobre Ariquipa, e bater a Vivanco. Acreditava-se geralmente que se ambos os exercitos chegassem as mãos, o deste ultimo seria derrotado, e que o seu chefe se retiraria a Islai, onde estavam os unicos navios que lhe restavam, o «Apurimac» e o «Misle;» embarcando-se n'um delles para o Cili, onde faria entrega de ambos ao consul do Peru.

(Nacional)

## CORREIO D'HOJE.

No dia 13 chegou a Madrid o general Armero, que ás 3 da tarde foi apresentado á rainha; a conferencia durou menos de meia hora.

O «Clamor Publico» diz o seguinte, á ultima hora:

«Nada pôde saber-se de positivo sobre o estado da crise ministerial á hora em que escrevemos estas linhas. A anciedade é grande e

extraordinaria a affluencia de gente aos sitios d'onde podem saber-se noticias.

« O publico começa a preocupar-se da situação anómala em que nos encontramos.

« Entre as oppostas e contradictorias noticias que circulam, parece a mais provavel que o general Armero foi de novo chamado ao palacio ás 2 da tarde do dia 14, e encarregado pela rainha da formação do novo ministerio.

« Affirma-se que effectivamente o general Armero forma o novo gabinete, e deve hoje (14) prestar juramento perante a rainha.

« A' hora de entrar na imprensa este numero assegura-se-nos que a combinação Armero se mallograra inteiramente, e que a rainha chama a Bertran de Liz. »

Braz Tisana.

INTERIOR.

Lisboa 15 e 16.

— *Boletim sanitario.* — Desde as 10 horas da noute do dia 14 até igual hora do dia 15 houve 235 casos da febre reinante tanto nos hospitaes como nos domicilios, 33 fallecimentos, e foram curados 94.

(J. do Commercio)

Sua Magestade el-rei o snr. D. Pedro V. continúa de perfeita saude, visitando os hospitaes com a maior caridade e coragem.

Sua eminencia o cardeal patriarcha de Lisboa, principe da igreja, presidente da camara dos dignos pares do reino, e conselheiro de estado, continúa a estar em Santarem, affastado do seu rebanho, que saudoso o espera para com as suas benções lhe amenisar as amarguras da sua desolação. (Portuguez)

— *Denegação de licença.* — Por parte telegraphica recebida hontem consta que o ex.<sup>mo</sup> ministro das obras publicas fôra pedir licença a el-rei para fazer viagem, até ao Sardo, como haviamos dito, e que el-rei responde, que não concedia a licença pedida, e que desejava que nenhum empregado publico sahisse de Lisboa, em quanto durasse a epidemia. Por este motivo tambem não sahiram de Lisboa, os exc.<sup>mos</sup> visconde da Luz, e Lesa. (Ordem Publica)

LOCAES.

— *Reunião.* — Amanhã ha uma reunião de eleitores na casa do Arcô por convite de s. s. exc.<sup>as</sup> os snrs. Condes de Villa Pouca, e Azenha. O fim é para se accordar na lista de camara municipal.

Parece, que s. s. ex.<sup>as</sup>, e outros muitos cavalheiros, aborrecidos do atraso, em que se acha esta terra; e tendo conhecido que a principal origem deste atraso provem do desprezo, com que se tem olhado para taes eleições, aliás de tanta importancia, a ponto de ter vigorado ordinariamente a lista protegida, quando não feita, pela auctoridade, resolveram formar uma a aprazimento da maioria dos eleitores, tendo só em vista os melhoramentos do municipio.

Louvamos muito o patriotismo de s. s. exc.<sup>as</sup> e muito desejavamos, que todos os eleitores comparecessem áquella reunião animados d'aquelles nobres sentimentos, e não d'outros; e que os designados pela maioria de boa vontade se prestassem a um sacrificio, que a lei reparte pelas pessoas, e não pelos nomes.

— *Não nos enganamos.* — A' inspecção dos zeladores do municipio seguiu-se visita em forma dada pela illustre camara municipal, acompanhada de escrivão, facultativos etc. — Alguns padeiros, e vendeiros foram encontra-

dos no caso de lhes ser imposta a multa, por falta de peso no pão, e por isso autoados; e alguns vinhos fechados, e tirados á venda por incapazes. — Quando as auctoridades assim obram, comprehendem a sua missão; e adquirem um direito á gratidão, e estima do publico. — Prosigam na sua carreira. — A desmoralisação tem causado muitos males. — São muitos, bem o vemos; mas o remedio é conhecido, tudo está na applicação d'elle.

— *Erratas.* — Em o n.º 113 deste periodico na correspondencia do ill.<sup>mo</sup> sr. Paulino Teixeira Rebello de Souza, (linha 7.<sup>a</sup> da correspondencia) aonde se lê — estaciava — deve lêr-se — estanciava — Na linha 37 (da mesma correspondencia) a palavra e vingativa deve lêr-se na linha 40 depois da palavra acintosa — Na linha 53 aonde se lê *sulucção*, deve lêr-se *selecção*.

Escusado é darmos as causas d'errros tão palpaveis. O caso é, que estão emendados.

— *Os jornaes muitas vezes são papeis* — O *Campeão do Vouga*, Periodico d'Aveiro, dando noticia do suicidio do infeliz sargento Botelho, diz: « que o cadaver fôra conduzido pelos seus camaradas á praça publica desta cidade, e ahi abandonado » (!!!)

Se o collega dêsse credito aos periodicos desta cidade, e quizesse ter o trabalho de os ler, de certo não publicava *taes maranhões*. Eis ahi por que muitos dizem — Gazetas são papeis. —

— *Sobre uma, outra.* — O nosso administrador, depois de alguma melhora, continúa a dar cuidado, em consequencia de nova molestia nos intestinos; esta porem tem cedido.

— *Cereaes.* — No mercado de sabbado passado regularam pelos preços seguintes:

Trigo . . . . .	\$960
Centeio . . . . .	560
Milho grosso branco . . . . .	540
Dito amarello . . . . .	530
Dito miudo (ou alvo) . . . . .	700
Feijão amarello . . . . .	700
Dito Branco . . . . .	800
Dito Vermelho . . . . .	800
Dito rajado . . . . .	600
Dito fradinho . . . . .	440
Painço . . . . .	440
Batatas . . . . .	260
Azeite (almude) . . . . .	48800
Vellas (arroba) . . . . .	38600

ANNUNCIOS.

No dia 21 do corrente mez, ás nove horas da manhã, ha de haver uma reunião dos eleitores, na casa do Arco para virem a um accordo sobre a escolha dos snrs. Vereadores, que teem de governar economica, e municipalmente este concelho no futuro biennio. Roga-se áquelles Senhores que, por esquecimento, ou descuido dos entregadores, não receberem o convite particular, tenham a bondade de comparecer, havendo este como especial, e directo.

MANOEL Antonio Lopes Machado, professor d'ensino primario, na rua da Caldeiroa, possui uma bolsa contendo ouro e prata, achada sabbado 17 do corrente: a quem ella pertencer queira dirigir-se ao mesmo dando signaes proprios. (255)

Pelo Cartorio do Escrivão Lima da Comarca de Guimarães correm editos de 30 dias com pena de lançamento a chamar e citar toda e qualquer pessoa e credores certos e incertos que tenham direito a uma morada de casas sitas na rua Travessa da cidade de Guimarães, ou ao seu producto em deposito que é a quantia de 92\$200 reis por que foi arrematada em praça publica por Mathias Ribeiro, da rua nova das Oliveiras da mesma cidade em virtude de execução que no mesmo cartorio promoveu Domingos José Soares da cidade do Porto, contra a herança de seu Pai Domingos José Soares, da cidade de Guimarães. (251)

JULIO Pinto Monteiro Girão, mudou o seu estabelecimento de droguista e vidros para a rua da Fonte Nova n.º 3. (254)

DOMINGOS da Costa Ascensão, desta cidade; desligando-se da sociedade de seu pae faz publico, que transferiu o seu estabelecimento de calçado feito de todas as qualidades tanto para homem como para snr.<sup>a</sup>, para a caza n.º 10, da mesma rua, e tambem recebe toda e qualquer encomenda que lhe façam por preços commodos. (253)

ANTONIO da Fonseca Moura, Largo de S. Chrispim n.º 30 a 32 — no Porto, vende salitre em bruto a 3\$000 e 3\$200 reis por arroba. (239)

9:000\$000

Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

N'esta redacção compram-se alguns exemplares dos n.ºs 102 — 104 — e 109 — da Tesoura de Guimarães.

ATTENÇÃO.

Na loja estabelecida de novo, na rua da Caldeiroa n.º 33, vendem-se Procurações impressas tanto Tabelleas como particulares, ás mãos, e a retalho, por preços commodos.

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro  
Rua da Caldeiroa n.º 32.